CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEAO COUTINHO

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.° 661 | S. PAULO — Sabado, 13 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.202

Aprovado o pacto de união da Europa Ocidental

TERMINOU A CONFERENCIA DE BRUXELAS, COM A ELABORAÇÃO DA ALIANÇA MILITAR PARA IMPEDIR A MARCHA DO COMUNISMO — O TRATADO TERÁ A DURAÇÃO DE 50 ANOS, ABRANGENDO ASSUNTOS ECONOMICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E ASSISTENCIA MUTUA — OUTRAS NOTICIAS

BRUXELAS, 12 (U. P.) — As cinco potencias ocidentais encabeçadas pela Grã Bretanha e França aprovaram o tratado de aliança militar destinado a impedir a marcha do comunismo.

TERMINOU A CONFERENCIA

BRUXELAS, 12 (R.) — Terminou a conferencia da União da Europa ocidental. As cinco potencias que participaram das discussões divulgaram um comunicado, declarando: "Os representantes diplomaticos das cinco potencias que se reuniram em Bruxelas, de 4 a 12 de março, concluiram seus trabalhos".

VALIDO POR 50 ANOS O PACTO

BRUVELAS, 12 (U. P.) — Acaba de ser aprovada a aliança da Europa ocidental que terá a duração de cincoenta anos e se destina a barrar o avanço comunista para oeste.

ASSISTENCIA MILITAR MUTUA

BRUXELAS, 12 (U. P.) — O pacto de aliança hoje concluido obriga a Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo a lançar todo o seu potencial militar ao campo de luta se qualquer um dos sinatarios for atacado por um terceiro país.

O acordo é considerado como alicerce da eventual união da Europa Ocidental ligando o Artico ao Mediterraneo. Espera-se que muitos dos países do Plano Marshall que se reunem em Paris na proxima segunda-feira subscreverão o pacto.

A AMPLITUDE DO TRTADO

BRUXELAS, 12 (U. P.) — Não foram ainda reveladas as clausulas exatas do pacto de aliança da Europa Ocidental. O comunicado divulgado diz apenas que ele conterá clausulas abrangendo assuntos economicos, sociais, culturais e assistencia mutua. Cada país sinatario divulgará o texto do acordo depois de assina-lo.

A Conferencia apressou seus trabalhos depois do golpe comunista da Checoslovaquia e dos acontecimentos da Finlandia, concluindo o acordo em nove dias, o que é considerado verdadeiro recorde em se tratando de documento de tamanho alcance.

TOMAM CONHECIMENTO OS CINCO GOVERNOS

BRUXELAS, 12 (R.) — O texto do tratado de 50 anos a ser assinado entre as cinco nações que compõem a União da Europa Ocidental foi encaminhado hoje aos cinco governos interessados na sua aprovação e provavel assinatura.

Os ministros de Exterior das cinco nações — Inglaterra, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo — deverão se reunir em Bruxelas para assinar o tratado provavelmente na proxima quarta-feira.

O texto em inglês do comunicado anunciando o termino dos trabalhos diz o seguinte:

"Os representantes diplomaticos das cinco potencias reunidos em Bruxelas de 4 a 12 de março terminaram seu trabalho.

Redigiram um projeto de tratado que recomendam aos seus respetivos governos e que incluiu clausulas relativas a asssuntos economicos, sociais, culturais e militares, dentro das finalidades previstas na carta das Nações Unidas".

O texto francês do mesmo comunicado se refere ao programa de "assistencia mutua", em lugar de "assuntos militares".

Um porta voz da embaixada britanica nesta capital declarou que o texto fôra preparado em francês não devendo existir confusão ante as palavras usadas no texto inglês pois o significado é o mesmo.

A RUSSIA NÃO RECONHECE

LONDRES, 12 (U. P.) — A Radio Moscou declarou que as decisões tomadas em Bruxelas não terão força legal nem autoridade internacional porque o povo não foi consultado.

HITLER ESTARIA VIVO

Segundo o depoimento de um aviador alemão, o ex-"fuehrer" deixou Berlim, por via aérea, antes da capitulação, seguindo para a Espanha

NURENBERG, 12 (INS) — Hitler estaria vivo, na Espanha, segundo um aviador alemão, que será interrogado em Nurenberg.

* * *

NURENBERG, 12 (INS) — O aviadora alemão Friederich von Angelotte Mackensen afirmou que Adolfo Hitler fugiu, em maio de 1946, para Tonder, na Dinamarca, por via aérea, seguindo depois para a Espanha.

* * *

NURENBERG, 12 (INS) — Os promotores norte-americanos nos processos contra os acusados de crimes de guerra, em Nurenberg, informam hoje que desejam interrogar o aviador alemão Friederich von Angelotte Mackensen, que afirma que Hitler não morreu em Berlim, pois que logrou fugir para a Espanha.

Mackensen informou que fez parte de um grupo de pessoas que, em companhia do "Fuehrer", saiu, em maio de 1945, para Tender, na Dinamarca, por via aérea. Desta cidade o grupo partiu para a Espanha, a bordo de dois aviões, um dos quais teve que fazer uma aterrissagem forçada proximo a Marselha, por ter sido atacado por "caças" norte-americanos. O aviador alemão acrescentou que o avião em que viajava Hitler conseguiu seguir viagem, indo para Malaga.

As ultimas homenagens a Masarik em Praga

MILHARES DE PESSOAS DESFILAM DIANTE DO ESQUIFE DE UM DOS HOMENS MAIS QUERIDOS DA CHECOSLOVAQUIA — ELOGIO NOS JORNAIS COMUNISTAS ESLOVENOS E ATAQUES AOS IMPERIALISTAS DO DOLAR

PRAGA, 12 (U. P.) — Por Georges Pipal, correspondente — Milhares e milhares de operarios, negociantes, camponeses e representantes de outras profissões e suas familias desfilaram durante os restos mortais do ex-ministro do Exterior, Jan Masarik, que estão expostos em camara ardente armada no Palacio de Cerin, enquanto cerca de cem mil pessoas aguardam, em fila, a sua vez de fazer o mesmo.

Todos desfilavam lentamente, alguns procurando esconder uma furtiva lagrima, outros procurando dominar a emoção que os assaltava ao ver morto um dos homens publicos mais queridos da Checoslovaquia.

O corpo estava vestido de azul, a sua face estava serena e apenas uma pequena inchação na frente lembrava aos checos que o seu chanceler havia encontrado a morte de forma violenta.

Algumas unidades do exercito foram trazidas à capital, para ajudar a policia a manter a ordem, hoje e amanhã, quando Masaryk será transportado para a ultima morada, no cemiterio local. A tumba de Jan Masaryk ficará localizada entre os tumulos do seu pai, o primeiro presidente da Republica da Checoslovaquia, e sua mãe.

O jornal do partido comunista, o "Redé Pravó" diz que a maioria dos checos honra a memoria de Masaryk com a devida dignidade, "porem, um punhado de inimigos reacionarios da nossa patria, procuram utilizar com maus propositos o seu tragico fim, obedecendo assim às vozes da reação estrangeira. Quão malvados são aqueles que nem a sua memoria podem considerar sagrada".

Acrescenta o "Rudé Pravó" que a burguesia checa ansia por "uma sangrenta vingança" e já está pensando em "enforcar comunistas, quando mudar o atual estado de coisas".

Diz que todavia o apoio dos reacionarios só seduziu a uns poucos estudantes. Tambem declara que enquanto os reacionarios proclamam aos quatro ventos do mundo que "aqui não existe liberdade ou democracia, conseguindo enganar apenas aos estrangeiros mal informados, o povo checo sabe que não se tocou num fio de cabelo de uma só pessoa. Apenas alguns milhares de inimigos da democracia foram dispensados dos seus cargos. Todos terão a oportunidade de ganhar normalmente a vida, com trabalho honesto.

REACIONARIOS DOMINADOS PELO DOLAR

O jornal socialista "Slvoboden Slovó" afirma que os correspondentes estrangeiros "e agentes pagos" empanaram o carater e a memoria de Ma-

(Continua na 3.a pagina).

"Zonas de segurança" estabelecidas no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 12 (U. P.) — O governo chileno declarou "Zonas de Emergencia" os lugares onde estão situadas as usinas eletricas desta capital, depois de ter ficado apurado que as frequentes interrupções de energia eletrica, verificadas em Santiago de um mês para cá, eram produto de atos de sabotagem. As autoridades abriram rigoroso inquerito a fim de descobrir os principais implicados nesses atos de sabotagem.

Volta-se para a Turquia a União Sovietica

MOSCOU ESTARIA PRESTES A PROPOR AOS TURCOS UMA ALIANÇA MILITAR SEMELHANTE ÀQUELA APRESENTADA À FINLANDIA

LONDRES, 12 (U.P.) — A "Exchange Telegraph" anuncia em despacho urgente de Ankara que a União Sovietica oferecerá à Turquia um tratado de aliança similar ao que foi proposto à Finlandia.

DISPOSTOS A RESISTIR

LONDRES, 12 (U.P.) — A Exchange Telegraph" informa em despacho de Ankara:

"Consta que o embaixador sovietico na Turquia, sr. Lavritchef, proporá à Turquia a participação num tratado semelhante ao que os sovieticos ofereceram à Finlandia. A Turquia está decidida a resistir a qualquer ameaça".

FORTALECIDA A POSIÇÃO DA TURQUIA

LONDRES, 12 (U.P.) — Embora não se tenha confirmação oficial da noticia divulgada esta noite pela "Exchange Telegraph" segundo a qual a Russia proporá à Turquia um "Tratado de Aliança" semelhante ao que foi oferecido à Finlandia, os circulos politicos de Londres acreditam que a entrevista que teve lugar hoje entre o chanceler britanico Bevin e o embaixador otomano Sadak, possivelmente tenha alguma relação com o fato e que as conversações de hoje se destinem a fortalecer a posição da Turquia dentro da estrutura geral da politica defensiva britanica no Oriente Medio.

Reaproximam-se a Espanha e os Estados Unidos

WASHINGTON CONSIDERA UMA NECESSIDADE URGENTE O REATAMENTO DAS BOAS RELAÇÕES COM FRANCO, EM VISTA DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS POLITICOS REGISTRADOS NA EUROPA

MADRID, 12 (U. P.) — Por Ralph Forte, correspondente — Nos circulos bem informados revelou-se que o ministro das Relações Exteriores da Espanha, sr. Alberto Martin Artajo disse ao encarregado de negocios norte-americanos Paul Culbertson, no decurso de uma conferencia que durou 45 minutos, que a Espanha tem o mesmo desejo demonstrado pelos Estados Unidos de melhorar as suas relações entre os dois paises.

Artajo, segundo se informou, teve ocasião de manifestar ao sr. Culbertson a sua convicção de que a aproximação entre Madrid e Washington seria mutuamente benefica, constituindo ao mesmo tempo uma necessidade urgente para o bem da civilização ocidental, em vista dos ultimos acontecimentos registrados na Checoslovaquia e Finlandia.

A entrevista foi efetuada a pedido do proprio Culbertson e teve lugar no Ministerio das Relações Exteriores na segunda-feira ultima, dia 8 de março.

Dizem os observadores que a conferencia celebrada por Artajo e Culbertson é considerada como reconhecimento oficial das "condições basicas" expostas por Culbertson numa reunião anterior. Essas condições eram "maior liberdade na vida politica e economica da Espanha, e liberdade de imprensa e de pensamento".

Soube-se que na reunião de segunda-feira, Artajo contestou especificamente as questões que apresentara Culbertson, e além disso expôs novos argumentos, procurando esclarecer os pontos de vista do governo espanhol.

Artajo insistiu em que não era certo que o governo espanhol não tivesse evoluido, assinalando que, em dois anos e meio, a Falange perdeu muito de sua influencia, enquanto que os assuntos relativos à imprensa passaram de controle direto da Falange para o do Ministerio da Educação.

Segundo os referidos circulos, Artajo manifestou tambem que a vida economica evoluiria de acordo com os processos normais, porém admitiu que tal progresso seria lento uma vez que devido à grande escassez de divisas estrangeiras, o Estado teve necessidade de intervir nos assuntos economicos para resolver o modo de pagar as importações vitais, tais como a gasolina, o carvão e a maquinaria industrial.

O chanceler espanhol, assinalou que a volta ao sistema de livre empresa na Espanha não pode ser realizada apressadamente sem precipitar uma catastrofe economica, e que esperava que os bancos particulares norte-americanos concedessem creditos às industrias espanholas, a fim de facilitar a sua reabilitação.

Movimento revolucionario na Costa Rica

SÃO JOSE' DA COSTA RICA, 12 (U. P.) — Tropas rebeldes, sob o comando de José Figueres, teriam ocupado as cidades de Villa Mills e San Izidro del General, no sul do país.

CONFIRMADOS OS RUMORES DE UM LEVANTE

SÃO JOSE' DA COSTA RICA, 12 (U. P.) — Chegaram a San José os primeiros soldados feridos em choques com elementos revolucionarios na zona sul do país.

PARTIDARIOS DO PRESIDENTE DEPOSTO

SÃO JOSE' DA COSTA RICA, 12 (U. P.) — Os rumores que corriam nesta capital, sobre um levante no sul do país, foram aparentemente confirmados pela chegada de soldados feridos aos hospitais locais.

Esses soldados teriam sido feridos em reencontros com tropas rebeldes, partidarias do dr. Ulate e dirigidas por José Figueres, que segundo rumores correntes em San José ocuparam as localidades de Villa Mills e San Izidro del General.

NAS NAÇÕES UNIDAS

O Chile acusará os sovieticos como responsaveis pelo golpe comunista na Checoslovaquia

VIDELA SOLICITA AO SEU DELEGADO, NA O. N. U. QUE TOME A INICIATIVA DA QUEIXA CONTRA A RUSSIA — OS ACONTECIMENTOS DE PRAGA COMO UM PERIGO À PAZ E SEGURANÇA DAS NAÇÕES

LAKE SUCCESS, 12 (R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. aceitou a indicação do Chile para que seja discutida a questão da Checoslovaquia. Os primeiros trabalhos serão realizados na proxima quarta-feira — informou-se oficialmente.

AGRESSORA DA CHECOSLOVAQUIA

SANTIAGO DO CHILE, 12 (U. P.) — Informa-se oficialmente que o Chile acusará a União Soviética perante a ONU de ser a agressora da Checoslovaquia.

Tal fato foi revelado pelo proprio presidente do Chile, sr. Gabriel Gonzalez Videla, no decurso de uma entrevista coletiva com os jornalistas, os quais foram convocados urgentemente para comparecerem ao Palacio La Moneda.

Ao prestar a sensacional informação aos jornalistas, o chefe do governo chileno se encontrava acompanhado do chanceler Vergara.

Gonzalez pronunciou as seguintes palavras aos jornalistas: "Estamos diante de um fato de incalculavel gravidade, que socavou e destruiu a independencia e soberania de um grande povo, como o da Checoslovaquia, e chegou a pôr em perigo a eficiencia da propria Organização das Nações Unidas".

SOLICITAÇÃO OFICIAL ÀS NAÇÕES UNIDAS DO GOVERNO CHILENO

LAKE SUCCESS, 12 — Por Robert Manning, correspondente da "United Press" — O Chile pediu oficialmente ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que intervenha na crise checoslovaca e tome medidas contra a União Soviética por sua possivel intervenção no golpe comunista em Praga.

O pedido chileno parece assegurar um esclarecimento das posições no Conselho de Segurança entre o oeste e a Russia sobre o assunto da expansão do comunismo na Europa. O delegado chileno, sr. Hernan Santa Cruz, anunciou extraoficialmente que entregará ao secretario geral da ONU, Trygve Lie, a queixa contra a Russia. Santa Cruz recebeu ordem de seu governo de auspiciar o gesto feito por Jan Papanek, delegado da Checoslovaquia, que foi arquivado, para que a ONU intervenha na situação em Praga, por considerar que a mesma constitui perigo para a paz internacional.

A União Soviética, ao que se informou, será mencionada como responsavel pelo golpe de 20 de fevereiro, mediante o qual os comunistas checos se apoderaram do governo.

E' quase certo que a Russia não poderá impedir os energicos debates sobre a situação checa e sobre a relação entre o Kremlin e o atual governo comunista de Praga.

Muitos observadores da ONU são de opinião que talvez o assunto mais grave até hoje surgido na ONU é a situação na Checoslovaquia, que pode até causar a saida da União Soviética da Organização Internacional.

O sr. Santa Cruz ainda não deu à publicidade o texto da nova chilena, todavia, disse que o seu país patrocina todas as queixas formuladas ontem pelo delegado checo, sr. Papanek, contra a Russia. Papanek é o chefe da delegação checa nas Nações Unidas, porem, ao mesmo tempo, é inimigo declarado do atual regime. Afirmou, ontem, que o papel desempenhado pela Russia no golpe de estado havido em Praga era uma ameaça à paz mundial, a exigir uma rapida ação das Nações Unidas.

Todavia, formulou as suas acusações, atendo-se à Carta das Nações Unidas, na parte referente à solução pacifica das disputas, deixando, portanto, de solicitar medidas tais como sanções economicas ou o emprego da força, para castigar a Russia, e desalojar os comunistas dos postos de governo, em Praga.

Segundo a interpretação da Carta das Nações Unidas, pelas potencias ocidentais, qualquer das grandes potencias citada como parte de uma disputa deve se abster de usar o veto para anular quaisquer medidas pacificas tomadas pelo Conselho, para resolver o caso. As medidas pacificas poderão ser recomendações às partes ou condenações verbais. Todavia, não é provavel que os russos aceitem essa interpretação e abandonem o seu direito de veto, quando o Conselho tratar do caso.

As tropas comunistas conquistaram Kirin, na Mandchuria

Obrigados a abandonar aquele baluarte, os nacionalistas concentram-se em Chang Chun — Interrompida a ferrovia que serve de ligação com a fronteira da Coréia — Outros telegramas

PEIPING, 12 (U. P.) — Os comunistas conquistaram Kirin, importante baluarte nacionalista da Mandchuria.

TIVERAM QUE RECUAR

PEIPING, 12 (U. P.) — Despachos de fonte nacionalista admitem que tropas governistas abandonaram Kirin, cidade de 500 mil habitantes e um dos mais importantes bastiões nacionalistas da Mandchuria.

CONCENTRAÇÃO EM CHANG-CHUM

PEIPING, 12 (U. P.) — Abandonando a capital da provincia de Kirin, os nacionalistas transferiram a séde do governo provincial para Chang-Chun, 65 milhas a oeste. Kirin foi a primeira cidade nacionalista da Mandchuria que se rendeu sem oferecer resistencia. Os comunistas anunciaram have-la capturada na terça-feira.

Os servidores acreditam que os nacionalistas concentrarão suas forças em Chang-Chun para enfreitar as unidades comunistas procedentes da região de Mukden.

PEIPING, 12 (U. P.) — Com a perda de Kirin os nacionalistas ficaram privados da ferrovia para a fronteira norte da Coreia e do trampolim para qualquer ofensiva no norte do Sungari. Ao sul os comunistas estão se preparando para um novo ataque na Mandchuria.

Os nacionalistas recapturaram Peipiag, centro carbonifero a 50 milhas ao norte de Chinchow.

Eliminação de intermediarios no intercambio comercial com o Canadá

OTTAWA, 12 (U. P.) — O governo canadense recebeu uma proposta do Brasil, alvitrando a eliminação dos intermediarios norte-americanos no intercambio comercial entre o Brasil e o Canadá.

* * *

OTTAWA, 12 (U. P.) — Já se encontra em mãos do governo canadense uma proposta do Brasil, a qual, com o proposito de incrementar os negocios entre o Canadá e o Brasil, alvitra a eliminação dos intermediarios norte-americanos.

Pondera a proposta brasileira que o estabelecimento do intercambio direto entre o Brasil e o Canadá, provocará sensivel diminuição no custo das mercadorias que interessam ambos os países.

Ainda segundo considerações apresentadas na aludida proposta, com o novo sistema de intercambio direto, poderiam ser aumentadas as vendas de café do Brasil no Canadá, ao mesmo tempo em que o Brasil poderia incrementar suas compras de maquinas agricolas canadenses.

Campanha terrorista na Inglaterra

LONDRES, 12 (R.) — A "Scotland Yard" recebeu hoje um telefonema secreto prevenindo-a de que a residencia oficial do primeiro ministro, sr. Clement Attlee, iria pelos ares.

A residencia do primeiro ministro está situada em Downing Street e toda a redondeza está sendo rigorosamente patrulhada.

A policia acredita, no entanto, que seja uma advertencia semelhante à de ontem quando recebeu telefonema avisando que o sr. Winston Churchill seria assassinado sem que nada acontecesse.

Favoravel ao rompimento com a Grã Bretanha o Parlamento da Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 12 (U. P.) — A comissão de Relações Exteriores do Congresso acaba de dar parecer favoravel a um projeto recomendando o rompimento das relações diplomaticas com a Grã Bretanha.

GUATEMALA, 12 (INS) — Em ambos os lados da fronteira entre Belice e os departamentos de Santa Isabel e El Peten, forças militares da Guatemala e da Inglaterra tomaram posição, como precaução contra possiveis incursões.

Ajuste de contas

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via rádio — Se num mundo sem moral internacional a diplomacia é medida apenas pelos seus resultados, a recente publicação do Departamento de Estado leva a conclusões bem pouco edificantes. Há uma acusação feroz contra o Kremlin nessas 367 paginas, mas há, ao mesmo tempo, um testemunho do éxito da sua diplomacia.

A Russia Sovietica obteve o que bem quis do Reich entre 23 de agosto de 1939, quando firmou o pacto de não-agressão e 22 de junho de 1941, quando Hitler marchou para Leste, a caminho da sua perdição. Mas a Russia conserva até hoje tudo o que ganhou de Hitler nesse periodo e mais alguns pedaços de territorio na Asia e na Europa, obtidos com o assentimento dos seus novos aliados.

Conseguiu, além disso, uma situação de prepotencia na Europa como não a teve jamais nação alguma. Os seus aliados de antes de 1941 jazem por terra. Os seus aliados europeus posteriores estão prostrados e à mercê do poder militar do Kremlin. Stalin ajustou bem as suas contas com todos os seus inimigos e todos os seus aliados. Maquiavel não teria feito melhor.

Neste volume, que parece uma exposição das joias do europeismo no Seculo XX, há gemas notaveis, como o telegrama em que Schulemberg, embaixador de Hitler em Moscou, comunica a entrevista de Stalin com o embaixador da Inglaterra. Foi em 13 de julho de 1940.

Cripps falou do perigo de que a Alemanha dominasse por completo a Europa e rompesse assim o "equilibrio de forças" que a Russia e a Inglaterra estavam interessadas em manter. Stalin respondeu que não tinha nenhum interesse em manter tal "equilibrio", que só havia servido para oprimir os "soviets" e que usaria de todos os meios a seu alcance para rompe-lo. Propôs Cripps a hegemonia dos "soviets" nos Balcãs. Stalin disse que não tinha interesse nela. Hoje, o equilibrio de forças da Europa está destruido, mas só porque a Russia domina sem competidor. Nos Balcãs, exceto em parte a Grecia, só se ouve a voz de um senhor. Maquiavel teria invejado isto tambem.

Escreveu Jay que a politica exterior dos Estados Unidos se regia apenas pela Doutrina de Monroe e pela "Regra de Ouro" da moral cristã. Roosevelt disse: "Não ameaçamos a ninguem, mas não toleramos ameaças. Não procuramos vantagem alguma a expensas alheias" e acrescentou que a politica exterior dos Estados Unidos só tinha por objetivo "defender a honra, a liberdade, os direitos, os interesses e o bem-estar do povo americano". Mas então, que faz o Tio Sam nessa complicação do Velho Continente, tão sinistra quanto se pinta no volume recem-publicado? A mais de um americano ouvi formular esta pergunta.

Seja como for, o "equilibrio" que interessava a Cripps, mas não a Stalin, se restabeleceu mediante o prato da balança dos Estados Unidos. Isto não parece haver entrado nos calculos do Kremlin. Certamente não entrou nos de Hitler, que escrevia a Mussolini na vespera do seu ataque à Russia: "Quer os Estados Unidos entrem ou não na guerra, isto não faz diferença, pois esse país está já ajudando os nossos inimigos com todo o poder que é capaz de mobilizar..." Com esse êrro se apagou a estrela de Hitler.

A de Stalin respiandece ainda. Mas no mesmo dia em que era publicada aqui a preciosa documentação, Stalin autorizava com a sua presença um juizo tão otimista como o que se citou de Hitler. Falando em 21 de janeiro numa cerimonia em homenagem a Lenine em Moscou, Mikhail Suslov, secretario do partido comunista, vaticinou: "O imperialismo britanico e o americano terão a mesma sorte da Alemanha". Não o dizem os telegramas, mas fala-se numa versão recolhida por uma estação de rádio dos Estados Unidos. Suslov funda as suas esperanças hitlerianas num novo fator, o crescimento dos partidos comunistas. Observa que havia 300.000 comunistas na França antes da guerra, agora há um milhão; eram 15.000 na Italia, agora são 2.383.000; havia 600.000 na China, são 2.700.000 agora.

Não é muito, na verdade, o que há de novo nesta nova publicação do Departamento de Estado. As notas principais do episodio Reich-Soviets — 1939-1941 haviam sido publicadas aqui em diversos artigos de jornais e revistas. O povo americano parece ter formado já sobre o Kremlin uma opinião bem diversa por certo da que lhe inculcaram durante 4 anos acerca de seu aliado na luta pela democracia e liberdade. Não havia necessidade das novas informações destes 200 documentos.

Mas o quadro geral da Europa que dali surge pode muito bem acentuar o seu ceticismo acerca das possibilidades de transformação de um estado de coisas que mais parece uma idiosincrasia. A desumana desenvoltura com que as potencias se movem naquele tablado vai escandalizar a boa alma americana. E não será muito confortavel achar-se tão de acôrdo com Hitler que diz num desses documentos que resolveu o ataque contra a Russia depois de muitas "agonias mentais", porque ia "livrar a Europa de um grande perigo".

Os que gostam dos angulos curiosos da historia vão saborear essa longa relação das primeiras tres horas da entrevista de Ribbentrop com Stalin e Molotov no Kremlin. Era a noite de 23 para 24 de agosto de 1939, e o pacto de não-agressão já estava combinado. Stalin parece ufanar-se de estar mais bem informado do que Ribbentrop, que fala de 5 milhões de libras gastas pela Inglaterra na compra de "politicos turcos"; foram muitos mais milhões. Os dois estão de acôrdo em que o "Pacto Anti-Comintern" não era contra os "soviets", mas sim contra "as democracias ocidentais". Em meio a dezenas de brindes, Ribbentrop diz a Stalin que a pilheria em moda em Berlim era que Stalin algum dia iria aderir ao "Pacto Anti-Comintern". Sente-se uma atmosfera de jubilo e irresponsabilidade nessa noite do Kremlin por intermedio desse despacho que parece escrito por um novelista mordaz.

"E' necessario que reconheçamos a gravidade do momento atual", reafirma o gen. Marshall

WASHINGTON, 12 (R.) — Falando perante o Conselho Nacional das Igrejas, o general Marshall, secretario de Estado declarou hoje que o mundo atravessa atualmente uma "grande crise".

"E' chegada a hora de se fazer um julgamento frio e desapaixonado dos acontecimentos" — declarou o sr. Marshall.

Disse ele que a atual situação mundial foi provocada propositadamente pela propaganda, pela mistificação e pelo medo.

"Tudo que fazemos é mal interpretado por uma outra potencia. Nossos impulsos mais generosos tornam-se suspeitos" — declarou ele.

Reconhecendo que o mundo atravessa uma situação dificil que no entanto deve ser encarada em termos moderados, o general Marshall concluiu: "O povo americano não pode compreender a tempestade que lavra lá fóra porque só de longe conheceu os horrores da guerra, as incertezas do futuro, a pobreza e o frio".